

CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 22/2018

Aos vinte e seis dias do mês de julho de dois mil e dezoito, pelas 10 horas, reuniu-se o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Carlos Reis de Jesus, Cláudia Silvestre (que presidiu), Francisco Sena Santos, Helena Ribeiro (que redigiu a presente ata), Jorge Trindade, Helena Pina, Júlia Leitão de Barros, Manuel Batista, Marcos Melo, Ricardo Nogueira e Rúben Neves. Os restantes membros efetivos comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

Esta reunião teve a seguinte proposta de ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Aprovação das atas 20 e 21
3. Apreciação do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS 2016/17
4. Assuntos supervenientes

A Presidente iniciou a reunião agradecendo a todos a sua presença e apresentou a proposta da ordem de trabalhos que foi aprovada por unanimidade.

1. Informações.

A Presidente informou que o ICML tem uma nova direcção sendo a Profª Fernanda Bonacho a nova presidente.

Manuel Batista informou que no âmbito do concurso Poliemprende os primeiros 3 lugares



regionais foram atribuídos à ESCS.

2. Aprovação das atas 20 e 21/2018

Foram aprovadas por unanimidade.

3. Apreciação do Relatório do Sistema Interno de Garantia de Qualidade da ESCS 2016/2017.

A Presidente começou por relembrar o enquadramento temporal deste relatório 2017, nomeadamente, atender que as recomendações elaboradas por este conselho em Julho de 2017 sobre o relatório do ano anterior, a serem aceites pelos diferentes órgãos da escola implicados, só terão efeito a partir do próximo ano lectivo 18/19 e as recomendações de natureza mais formal de elaboração do próprio relatório só poderão ser refletidas no relatório de 2018.

Informou que uma dessas recomendações, aquela que dizia respeito à não atribuição de menções positivas e negativas na avaliação de desempenho dos docentes, dadas as dúvidas suscitadas relativamente às condições da sua produção pelos coordenadores dos cursos e que emanavam das reuniões realizadas por estes com os representantes de turma dos alunos, foi entretanto ultrapassada por decisão do IPL que alterou esse procedimento. As menções positiva e negativa passaram a resultar automaticamente de dados quantitativos resultantes do relatório da qualidade e já foram aplicadas neste ano lectivo 17/18 apesar de ainda não terem sido divulgados aos docentes os parâmetros desta decisão. A Presidente lamentou esta situação e comprometeu-se a trazer essa informação na próxima reunião do CR e também solicitar à direcção que os docentes sejam devidamente informados relativamente a esta decisão.

A reflexão efectuada em que participou o conjunto dos conselheiros centrou-se fundamentalmente em preocupações relativas quer aos procedimentos e condições de produção dos dados, quer aos efeitos práticos do relatório da qualidade.

Sena Santos referiu que se mantem a questão preocupante, tantas vezes já discutida neste conselho, do número reduzido de alunos que respondem aos questionários, assinalando que no curso de jornalismo no 2º semestre só 18% os realizaram.

Manuel Batista defendeu que devia haver um número mínimo exigível de respostas e Cláudia Silvestre lembrou que essa regra existe e se situa nos 20%, mas que esta questão se devia colocar como ponto de reflexão da escola, o do incentivo à participação dos alunos.

Júlia Barros sugeriu que devíamos considerar outros modelos, nomeadamente referiu o ISCTE onde, a quem não responde não são divulgadas as notas.

Foi referido por vários conselheiros que o que é ainda mais preocupante é a existência de indicadores que mostram a forte motivação dos alunos que procuram realizar os seus cursos na escolas mas que depois de entrarem se desmotivam.

A este propósito Ruben Neves assinalou que a vocação e as saídas profissionais são cada vez mais enunciadas pelos alunos como motivo de escolha da ESCS e, enquanto a procura através do sítio da escola tem vindo a diminuir, por outro lado tem aumentado noutras redes sociais e é importante reforçar a presença e visibilidade da escola nessas outras redes. Disse também que estamos a desperdiçar o papel e o contributo dos nossos ex-alunos, dado que descuramos essa relação.

Manuel Batista referiu que uma das práticas que mais tem resultado são as visitas de potenciais alunos à escola.

Marcos Melo reforçou esta ideia dizendo que essa procura é activa por parte dos candidatos que solicitam essa visita, muitas vezes depois de terem tido um primeiro contacto com a escola na Futurália.

Ruben Neves falou da sua experiência quando realizou uma palestra na escola secundária da Portela e percebeu que dessa escola vieram a ingressar na ESCS 10 novos alunos.

Júlia Barros chamou a atenção para a importância de abordar e sensibilizar as equipas que nas escolas secundárias orientam os finalistas nas suas escolhas e que muitas vezes estão mal informadas relativamente à nossa escola, dando exemplo a sua intervenção na escola secundária artística António Arroio.

Helena Ribeiro lembrou que o problema da escola não é relativo à falta de procura porque, por enquanto, o número de candidatos tem sido sempre muito superior ao número das nossas vagas, o que é preocupante e devia envolver todos os órgãos da escola nessa reflexão é saber quais as razões que levam alunos que entram motivados, chegarem ao 2º semestre desmotivados, sendo que esta é a sua experiência com as turmas do 1º ano e constitui uma realidade comum aos 4 cursos das licenciaturas. Acredita que uma das razões que pode estar na base dessa desmotivação pode ser uma dessintonia entre as expectativas à chegada e a realidade da exigência com que se confrontam.

Ruben Neves referiu que há uma cada vez maior distância entre professores e alunos, esta falta de motivação é uma questão já claramente identificada e não ocorre só na reduzida participação na resposta aos inquéritos, mas também na participação nas aulas e até nos



núcleos das actividades extra-curriculares. Os alunos reagem mal à crítica e não gostam de ser corrigidos, nem reconhecem a exigência de cumprir prazos.

Jorge Trindade disse que apesar dos esclarecimentos e chamadas de atenção prévias cada vez se depara mais com situações de plágio em que os alunos não reconhecem os valores do rigor na realização das tarefas académicas.

Helena Ribeiro lembrou que a multiplicidade de práticas, procedimentos e graus de exigência diversa por parte dos professores não ajuda a orientar os alunos. Reconhecendo a necessidade de respeitar a autonomia que tem de ser garantida a cada professor, acredita que faz falta a explicitação do conjunto de valores que tornem claro para todos, alunos e professores, como se concretizam os objectivos da cultura de rigor e exigência na ESCS.

Manuel Batista disse que esse desinteresse na licenciatura tem a ver com o facto de cada vez mais se sentir que o objectivo prioritário dos alunos é chegar ao mestrado.

Júlia Barros referiu que já noutros fóruns propôs a constituição de um grupo de trabalho de professores que fizesse a avaliação e o percurso dos alunos desde a entrada até à sua saída da escola de modo a caracterizar essas situações. Disse ainda que a desmotivação dos alunos pode ter a ver com a natureza burocrática das perguntas: os inquéritos são desmotivantes, devíamos dedicar-nos ao seu aperfeiçoamento. Além disso não se entende qual o efeito dos resultados dos inquéritos e os alunos não têm noção desse impacto.

A propósito desta questão vários conselheiros assinalaram que também relativamente aos questionários feitos aos professores não se entende o seu objectivo prático, designadamente face às perguntas dos inquéritos aos responsáveis das UCs dificilmente se percebe qual a mais valia das suas respostas.

Cláudia Silvestre disse que se devia reintroduzir na sessão de abertura do ano lectivo a apresentação aos novos alunos dos cursos, do funcionamento e dos valores da escola.

Relativamente ao relatório Marcos Melo referiu que não lhe parecia que houvesse uniformidade na redação entre os diferentes pontos que o constituem. Quanto à avaliação dos serviços disse não entender porque razão o Gabinete de Comunicação não é avaliado pelos alunos.

Por último, os representantes no conselho do pessoal não docente: Carlos Jesus e Marcos Melo expuseram as suas preocupações quanto ao anonimato. Este não é manifestamente garantido aos funcionários do pessoal não docente quando respondem aos questionários, dado ser possível a sua fácil identificação face às funções que desempenham na escola.

Após ouvidas as várias reflexões sobre o Relatório do Sistema Interno de Garantia da



Qualidade da ESCS 2016/17, o CR sugere de imediato duas alterações ao presente documento: (1) No Centro IHC – Instituto de História Contemporânea – devem constar 2 pessoas (as colegas Inácia Rezola e Júlia Barros); (2) Embora no ano lectivo 2016/17 tenham sido realizadas várias actividades de carácter científico, na tabela da p.45 em *Outras Actividades* apenas se faz referência a 5. Deve-se actualizar essa tabela, nomeadamente colocando a informação que consta no Anexo I do Relatório de Actividades da ESCS de 2017.

4. Assuntos supervenientes

Nada mais havendo a tratar, pelas 13 horas e 30 minutos a Presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata.

A Presidente do Conselho de Representantes

Cláudia Vasconcelos Silvestre

A Vice-Presidente do Conselho de Representantes

Helena Ribeiro

